

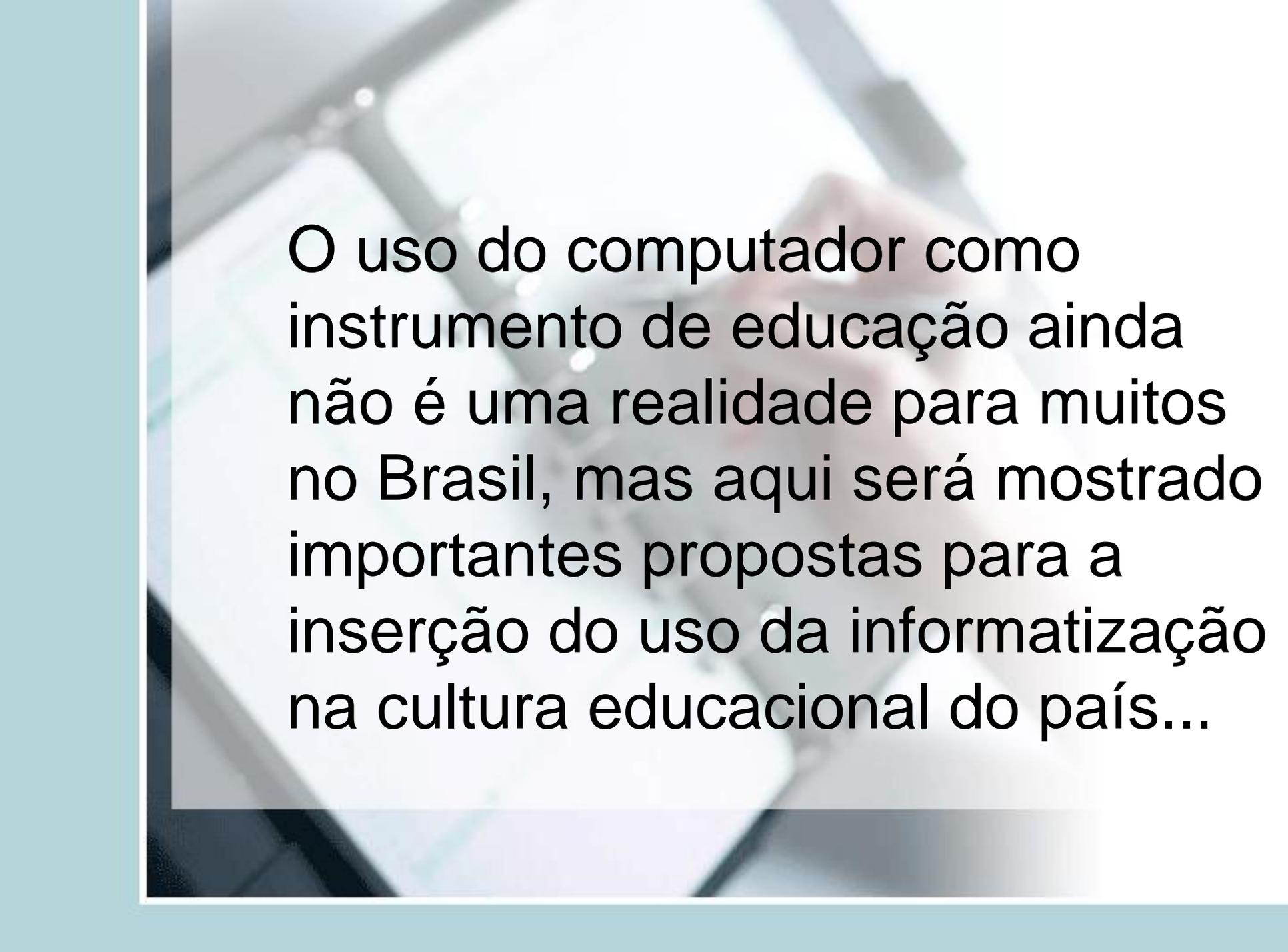


Projetos de informatização educacional

Ketiuce Ferreira Silva

3º Período GI

Professora: Gilca



O uso do computador como instrumento de educação ainda não é uma realidade para muitos no Brasil, mas aqui será mostrado importantes propostas para a inserção do uso da informatização na cultura educacional do país...

Educom

O projeto EDUCOM surgiu no período que o país ainda vivia na reserva total de mercado, ou seja, não era possível adquirir equipamentos e softwares estrangeiros. E como não havia, até então, uma indústria que possibilitasse o desenvolvimento de computadores e muito menos de softwares de acordo com a demanda do país. (eram caros e restritos) à informática educacional eram desenvolvidas em escolas particulares e em pouquíssimas universidades.

O projeto EDUCOM é o primeiro e principal projeto público a tratar da informática educacional, originou-se do 1º Seminário Nacional de Informática na Educação realizado na Universidade de Brasília (1981).

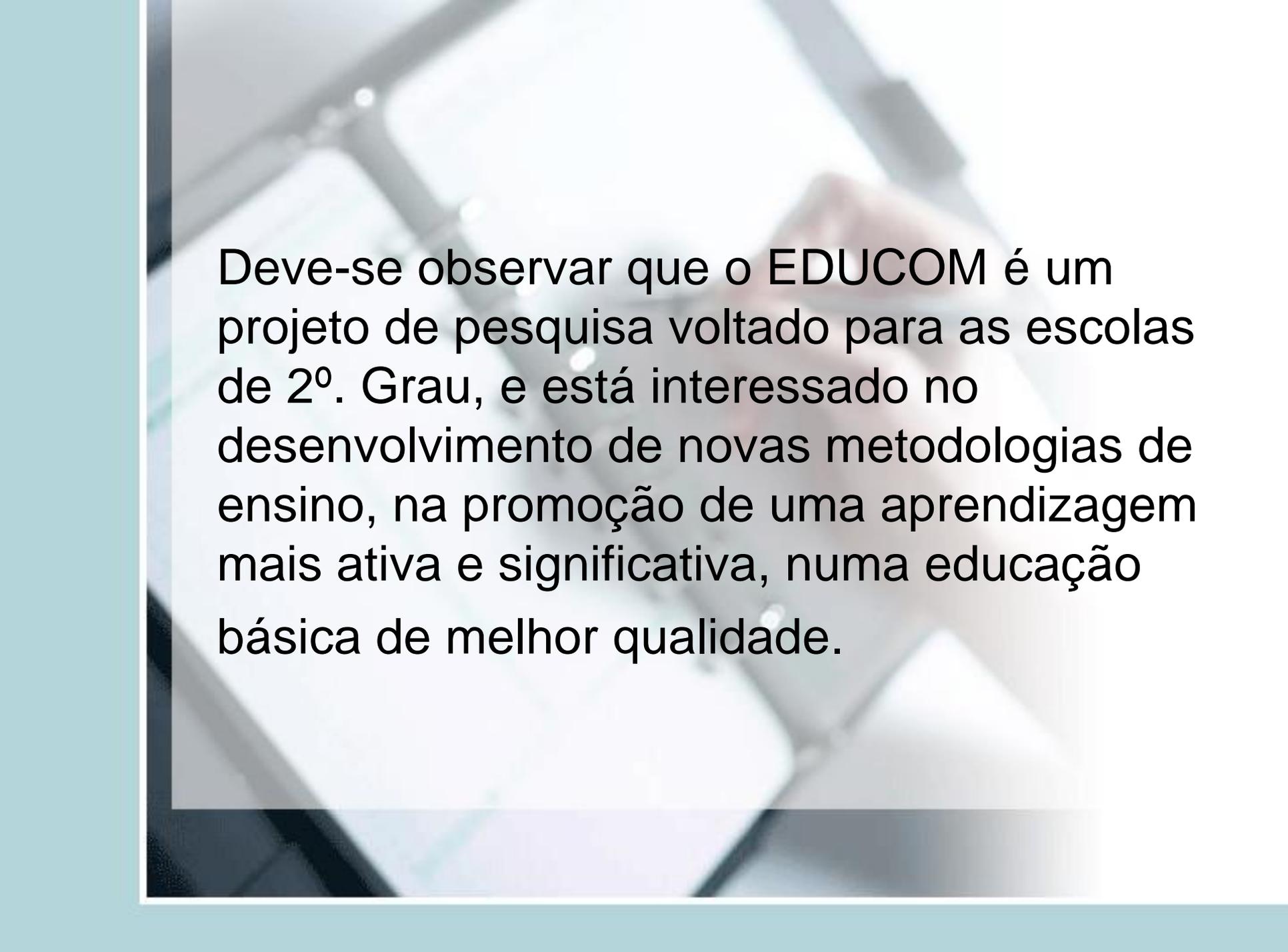
Agregou diversos pesquisadores da área e teve por princípio o investimento em pesquisas educacionais. Este projeto forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE. Em 1983 uma comissão criada pela SEI, elaborou o Projeto EDUCOM que consistia na implantação de centros-piloto em universidades públicas, voltados à pesquisa no uso de informática educacional, à capacitação de recursos humanos e à criação de subsídios para a elaboração de políticas no setor. As primeiras entidades que participaram das pesquisas sobre a utilização do computador na educação brasileira foram: UFRJ, UNICAMP e UFRGS.

Várias foram as metas do projeto EDUCOM, uma delas era desenvolver a pesquisa do uso educacional da informática, ou seja, perceber como o aluno aprende sendo apoiado pelo recurso da informática e se isso melhora efetivamente sua aprendizagem. Outra meta era levar os computadores às escolas públicas, para possibilitar as mesmas oportunidades que as particulares ofereciam a seus alunos.

Em 1984, o Centro de Informática do MEC (CENINFOR) foi reestruturado para assumir a coordenação do projeto EDUCOM e recebeu a responsabilidade de implementá-lo, coordená-lo e supervisioná-lo.

Assim o MEC assumiu a liderança nesta área, inclusive mantendo o respaldo financeiro necessário para sua operacionalização. Esse projeto sucumbiu devida às dificuldades emergentes impostas pelos organismos governamentais em decorrência de transições governamentais. Só em 1996 ocorre nova tentativa de reestruturação e implementação do EDUCOM, não mais tendo as ações operacionalizadas mediadas por órgãos dos sistemas educacionais, mas sim pelas próprias universidades. Foram construídos os CIED's - Centro de Informática na Educação, ambientes de aprendizagem informatizados, integrados por diversos profissionais, os quais tornariam centro de multiplicadores da tecnologia informática para as escolas públicas.

O fato de maior importância neste projeto é que foi adotada uma “metodologia de planejamento participativo na organização, realização e avaliação das experiências de informática na educação no Brasil”. Este fato fez com que representantes técnico-científicos, professores e equipes técnico-administrativas participassem do processo, dando-lhe uma abordagem interdisciplinar. As contribuições do Projeto EDUCOM foram importantes e decisivas para a criação e o desenvolvimento de uma cultura nacional de uso de computadores na educação, especialmente voltada para realidade da escola pública brasileira.

A hand holding a pen over a document, with a grid pattern overlaid on the background.

Deve-se observar que o EDUCOM é um projeto de pesquisa voltado para as escolas de 2º. Grau, e está interessado no desenvolvimento de novas metodologias de ensino, na promoção de uma aprendizagem mais ativa e significativa, numa educação básica de melhor qualidade.

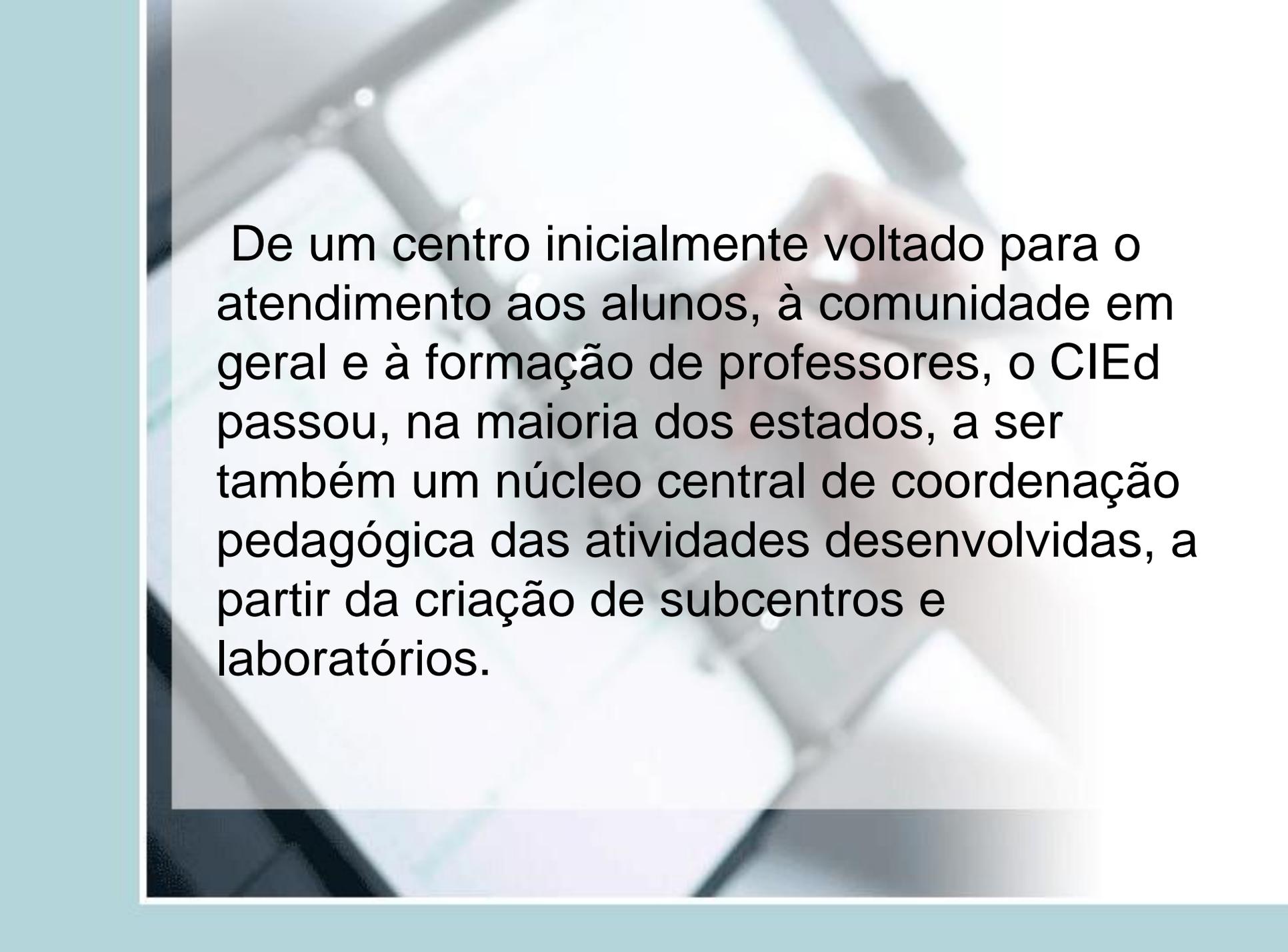
Formar

O Projeto FORMAR, implementado em 1987, foi criado por recomendação do Comitê Assessor de Informática e Educação do Ministério da Educação - CAIE/MEC, sob a coordenação do NIED/UNICAMP, e ministrado por pesquisadores e especialistas dos demais centros-piloto integrantes do projeto EDUCOM. Destinava-se, em sua primeira etapa, à formação de profissionais para atuarem nos diversos centros de informática educativa dos sistemas públicos de educação. Tratava-se de um curso de especialização de 360 h, planejado de forma modular, ministrado de forma intensiva ao longo de 9 semanas, com 8 horas de atividades diárias.

Seus conteúdos foram distribuídos em 6 disciplinas, constituídas de aulas teóricas e práticas, seminários e conferências. Foram realizados três cursos para a formação de profissionais e com isso, atingiu cerca de 150 educadores provenientes das secretarias estaduais e municipais, escolas técnicas, profissionais de educação especial e também professores universitários interessados na implantação de outros centros. O nome do projeto foi escolhido para fazer com que o professor refletisse sobre a forma de atuar em sala de aula e propiciar condições de mudanças em sua prática pedagógica, levando-o a assumir uma nova postura como educador. Aspectos positivos desse projeto:

- Os cursos propiciaram uma visão ampla dos aspectos envolvidos na informática educativa, no que se refere às questões pedagógicas e informáticas, possibilitando a cada participante escolher, dentre as diferentes abordagens apresentadas aquela com a qual tivesse maior afinidade intelectual.
- O material produzido no curso, as experiências realizadas e, principalmente, o currículo e o conteúdo, segundo Valente, passaram a ser usados como referências para o desenvolvimento de outros cursos de formação no país.

Os professores formados projetavam e implantavam, junto à sua Secretaria de Educação um CIEd – Centro de Informática Educativa, com apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação. Os CIEd estavam voltados para a implantação de centros de informática educativa para atender as escolas de 1º e 2º graus, e as escolas técnicas federais, além de jornadas de trabalho para o estabelecimento da política educacional para a área, e concursos anuais de software. Após a realização do Projeto FORMAR, dezessete CIEd foram implantados, um em cada estado da Federação. Um CIEd tinha, em média, 15 a 30 microcomputadores por centro.



De um centro inicialmente voltado para o atendimento aos alunos, à comunidade em geral e à formação de professores, o CIEEd passou, na maioria dos estados, a ser também um núcleo central de coordenação pedagógica das atividades desenvolvidas, a partir da criação de subcentros e laboratórios.

Proninfe

O PRONINFE (Programa Nacional de Informática na Educação) foi implantado em outubro de 1989 pelo MEC e teve seu Regimento Interno aprovado em março de 1990. Em setembro do mesmo ano, o PRONINFE foi integrado ao PLANIN (Plano Nacional de Informática e Automação, do Ministério de Ciência e Tecnologia).

A finalidade do PRONINFE era “Desenvolver a Informática Educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

O programa pretendia:

- apoiar o desenvolvimento e a utilização da informática nos ensinos de 1^o, 2^o e 3^o graus e educação especial;
- estimular à criação de vários centros distribuídos pelo país, criando e integrando pesquisas; a capacitação contínua e permanente de professores e formação de recursos humanos;
- produção, aquisição, adaptação e avaliação de softwares educativos.

O PRONINFE funcionava através de centros de informática na educação espalhados por todo o país. Esses centros contavam com apoio mútuo, divulgando e analisando projetos educacionais, seus objetivos e resultados. O PRONINFE tinha também como ponto forte a formação de professores dos três graus, bem como na área de educação especial e em nível de pós-graduação. Também visava a pesquisa sobre a utilização da informática na educação, aproveitando a interatividade e a interconectividade que o computador possibilitava.

O PRONINFE apresentou os seguintes resultados no período de 1980 - 1995:

- 44 centros de informática na educação implantados, a maioria interligada na Internet.
- 400 subcentros implantados, a maioria por iniciativas de governos estaduais e municipais, a partir do modelo de planejamento concebido, inicialmente, pelo Projeto EDUCOM/UFRGS (destes, 87 estão no Estado do Rio Grande do Sul).
- 400 laboratórios de informática educativa em escolas públicas, financiados por governos estaduais e municipais.
- mais de 10.000 profissionais preparados para trabalhar em informática educativa no país, incluindo um número razoável de pesquisadores com cursos de mestrado e doutorado.

O PRONINFE, apesar de dificuldades orçamentárias, gerou, em dez anos, uma cultura nacional de informática educativa centrada na realidade da escola pública. Ele constituiu o principal referencial das ações atualmente planejadas pelo MEC: correspondeu, praticamente a uma fase piloto que durou mais de uma década.

Proinfo

Em 1997, (quase dez anos depois do PRONINFE), foi lançado o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO. O PROINFO, praticamente uma releitura do projeto PRONINFE, teve maior incentivo financeiro e é o mais abrangente no território nacional entre todos os projetos, através de seus Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

Metas iniciais do PROINFO:

- financiar a introdução da tecnologia de informática e telecomunicações na rede pública de ensino fundamental e médio;
- iniciar o processo de universalização do uso de tecnologias de ponta no sistema público de ensino.

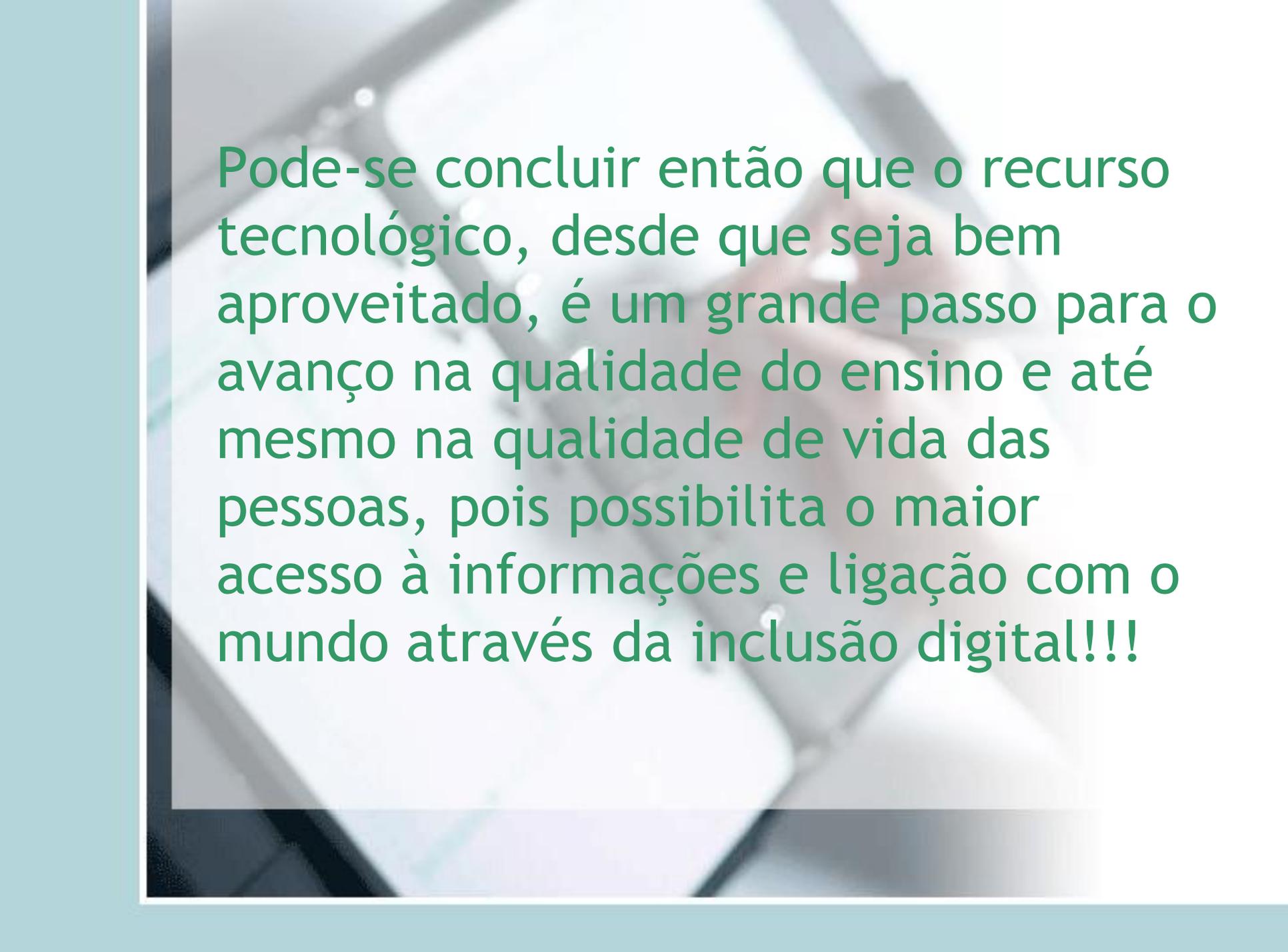
Principais objetivos:

- melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico.

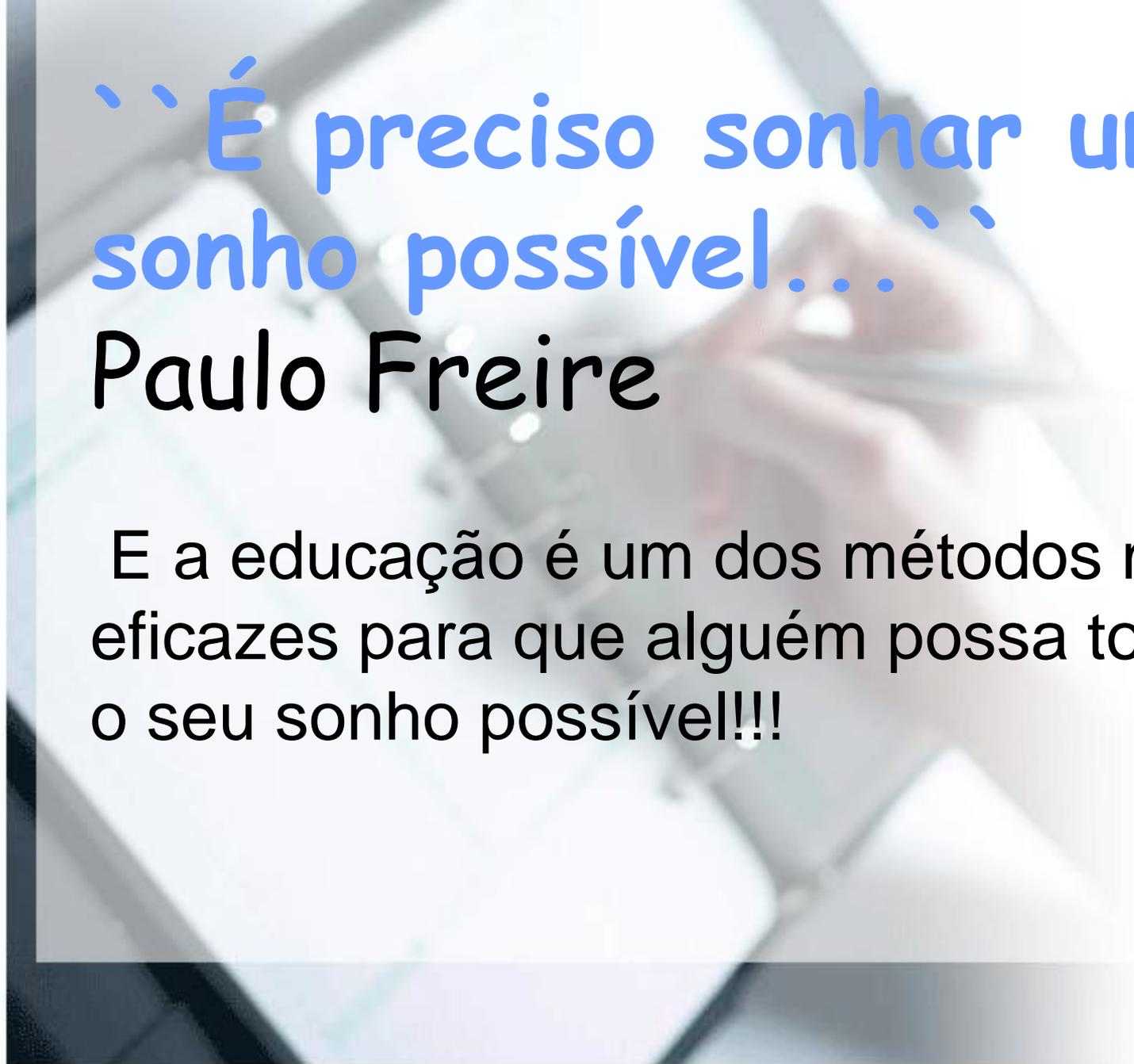
Algumas ações previstas pelo PROINFO:

- elaboração e aprovação dos projetos estaduais de informática na educação;
- planejamento da informatização das escolas;
- aprovação dos projetos das escolas;
- capacitação de recursos humanos;
- implantação dos Núcleos de Tecnologia Educacional;
- definição das especificações técnicas
- acompanhamento e avaliação dos projetos.

Os NTE (são vários por estado) pesquisam, criam projetos educacionais que envolvem novas tecnologias da informática e da comunicação, capacitam professores utilizando os computadores distribuídos em escolas públicas estaduais e municipais e a Internet. No final da década de 90, quando o PROINFO é estruturado, pode-se dizer que as questões sobre o impacto da informática na educação e na sociedade foram suplantadas pelo questionamento de como fornecer condições mínimas de acesso à tecnologia às parcelas da população menos favorecidas economicamente.



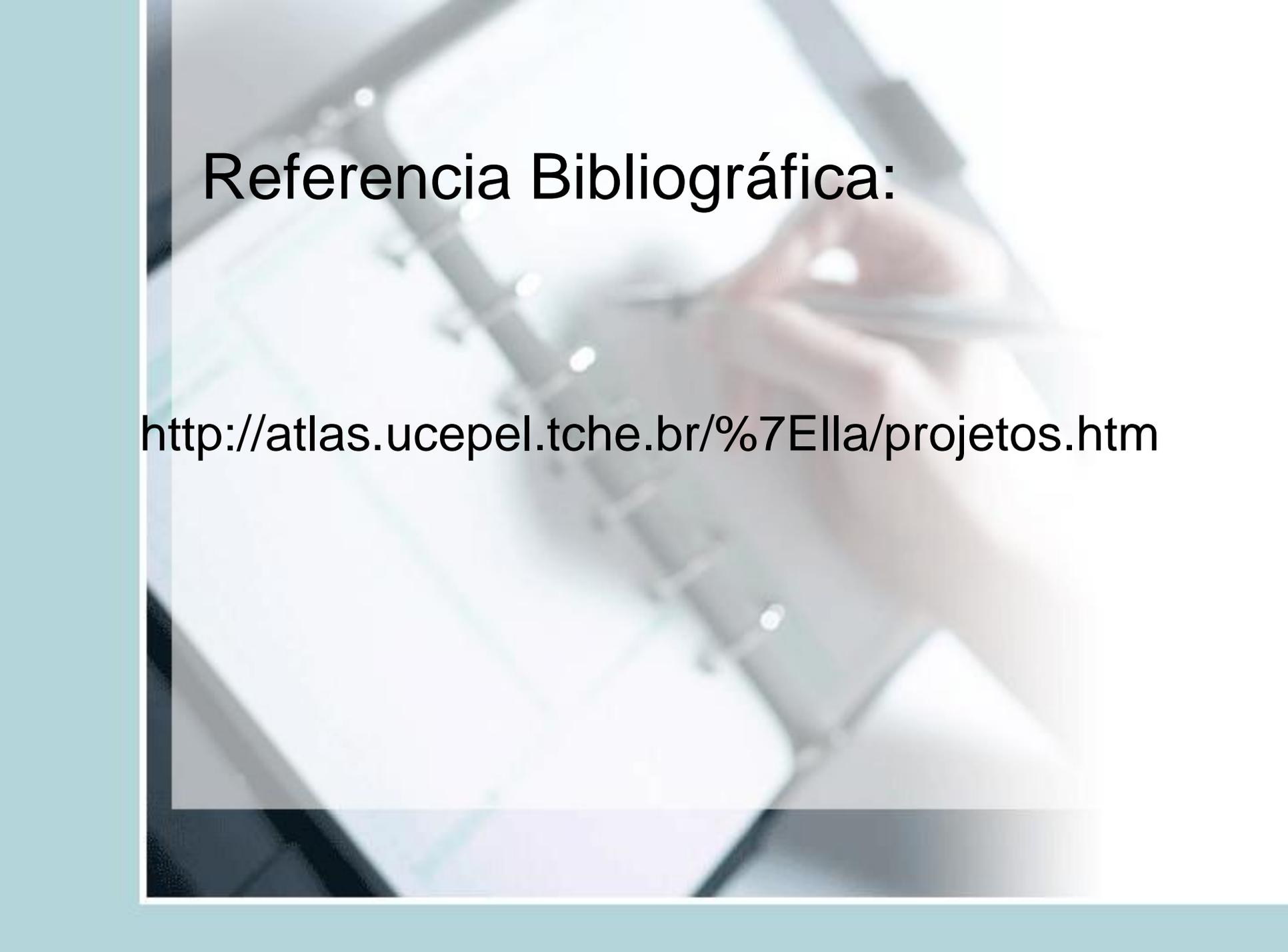
Pode-se concluir então que o recurso tecnológico, desde que seja bem aproveitado, é um grande passo para o avanço na qualidade do ensino e até mesmo na qualidade de vida das pessoas, pois possibilita o maior acesso à informações e ligação com o mundo através da inclusão digital!!!

A close-up, slightly blurred photograph of a hand holding a pen and writing on a document. The background is a light, neutral color, and the overall tone is professional and focused.

`` É preciso sonhar um
sonho possível... ``

Paulo Freire

E a educação é um dos métodos mais eficazes para que alguém possa tornar o seu sonho possível!!!

A hand holding a pen is shown writing on a document. The document is overlaid with a grid pattern, suggesting a technical or scientific drawing. The background is a light blue gradient.

Referencia Bibliográfica:

<http://atlas.ucepel.tche.br/%7Ella/projetos.htm>